

AS REVISTAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Márcia Santos Anjo Reis*

RESUMO: *Este estudo visa mostrar aos professores de Ciências dos primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental um outro recurso metodológico - as revistas em quadrinhos. Inicialmente foi realizado um levantamento através de questionários aplicados aos alunos e professores de uma escola pública, sobre o real interesse em trabalhar Ciências com recursos didáticos diferenciados, dentre eles as revistas em quadrinhos. Em seguida, um exemplar de revista foi trabalhado em sala de aula para verificar os resultados alcançados. Diante do resultado positivo com a aplicação desse recurso, apresentamos algumas sugestões de revistas em quadrinhos com as respectivas temáticas de Ciências a serem trabalhadas. Verificamos que as revistas trabalham com uma visão real do ambiente, apresentando problemas relacionados às questões ambientais e a aspectos sociológicos. Acreditamos na utilização das revistas em quadrinhos como recurso didático no ensino de Ciências tendo em vista a possibilidade de serem trabalhadas de forma crítica e criativa, mantendo o clima lúdico e oportunizando ao professor ampliar sua ação educativa.*

PALAVRA-CHAVE: Ciências, Revistas em quadrinho, Recursos didáticos

ABSTRACT: This paper aims at showing an extra methodological aid – cartoons – to science teachers at first and second “cycles” of Elementary School. Initially, a survey was carried out through questionnaires given to students and teachers in a state school. They were asked about their real interest in working with science using different didactical aids, among which cartoons could be included. Afterwards, a comic book was used in classroom to check the results. Based on the positive results of its use, I suggested, then, some comics about science themes to be explored. I could notice that cartoons explore a real view of the environment, presenting problems related to environmental issues and to

* Professora do Departamento de Pedagogia - Universidade Federal de Goiás - GO - Campus Avançado de Jataí.

sociological aspects. I believe cartoons can be used as a didactical aid on science teaching, due to the opportunities they provide for critical and creative exploration, maintaining the game-like atmosphere in classroom and offering the teachers a chance to expand their educational prospects.

KEYWORDS: Science, Cartoons, Didactical

Este estudo procede da necessidade de evidenciarmos aos professores do Ensino Fundamental um outro recurso metodológico a ser utilizado no ensino de Ciências – *as revistas em quadrinhos*, além dos já utilizados como: experimentação, livros didáticos, pesquisas, excursões, dentre outros. Como metodologia de pesquisa, fizemos um levantamento, através de questionários aplicados aos alunos e professores da Escola ALFA¹, sobre o real interesse que esses possuíam em trabalhar Ciências por meio dos paradidáticos.

Foram considerados como paradidáticos nesta pesquisa os livros de literatura infantil ou infanto-juvenil (livros literários) e as *revistas em quadrinhos* que abordavam temas de Ciências.

As revistas em quadrinhos são produtos artísticos muito difundidos na cultura de massa e que têm como característica comum a narrativa de alguns acontecimentos por meio de imagens desenhadas, muitas vezes em combinação com a palavra escrita.

O enfoque central deste trabalho é a proposta de utilização das *revistas em quadrinhos (RQ)* nas aulas de Ciências como recurso didático que possibilita momentos de reflexão que levem os alunos a uma leitura crítica da realidade, ao correlacionar a mensagem contida nas histórias em quadrinhos com situações do cotidiano.

Se analisarmos o universo da criança, veremos que os personagens das RQ estão presentes em sua vida mais cedo do que a figura do professor e da própria escola, pois os encontramos nas camisetas, meias, gêneros alimentícios (salsichas, iogurtes, balas) e de uma variedade de outros produtos de consumo, além das próprias revistas.

¹ Refere-se a um nome fictício, para preservar a identidade da escola analisada

Concordamos com Gilian Carraro (1992, p. 276) quando diz que “a criança, a partir de cada quadrinho, das expressões, do aspecto físico e vestuário, da seqüência dos fatos e conduta dos personagens, pode construir as características de cada um destes, identificando seu papel no contexto das Histórias, fazendo sua própria leitura sem que, rigorosamente, saiba ler” e passa a assimilar a ordem social por eles veiculadas.

Como afirma Bernard Charlot (1983, p. 85), todo processo educativo transmite “os modelos de comportamento que predominam numa sociedade”, sendo assim, as revistas em quadrinhos assumem, também, este papel, tendo em vista que abordam modelos de vida, relações afetivas, problemas ambientais e relações de trabalho de situações do nosso cotidiano.

As revistas em quadrinhos podem ser utilizadas no sentido de confrontar idéias e gradualmente orientar a criança na descoberta do seu ser enquanto autor de sua própria história. Ao utilizarmos as revistas em quadrinhos nas aulas de Ciências, poderemos levar as crianças a perceber como ocorre o envolvimento social dos personagens e a visualizarem melhor o meio em que estão inseridas.

Para esta análise, os personagens escolhidos foram o Cebolinha, a Magali, a Mônica, o Cascão, o Chico Bento, o Piteco, o Papa-Capim da Editora Globo/ Maurício de Souza.

Os quatro primeiros personagens fazem parte da Turma da Mônica e pertencem ao mesmo contexto histórico-social, vivem na zona urbana, relacionam-se entre si e com outros personagens.

Chico Bento e Papa-Capim estabelecem suas relações com outros personagens de acordo com o meio rural em que vivem. Inclusive Chico Bento utiliza a linguagem própria da região rural. Ambos possuem uma percepção de ambiente, valores e interesse diferentes das pessoas da zona urbana.

Piteco é um personagem que vive na época do homem primitivo. Ele mostra na sua relação com outros personagens, invenções e explicações de fenômenos naturais, que evidenciam à criança a importância do avanço da ciência e da tecnologia na sociedade.

Com o objetivo de mostrar o quanto as revistas em quadrinhos são influentes para tornar os alunos aptos para a formação de conceitos relacionados à questão ambiental, para a preservação das relações sociais e para fazerem uma leitura crítica do mundo em que vivem é que propomos a possibilidade de adotá-la como material didático nas aulas de Ciências tendo em vista que já fazem parte do universo infantil.

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi realizado na Escola ALFA, uma escola pública municipal criada em 1994. A instituição está situada em um bairro afastado do centro, em um conjunto residencial popular, de uma cidade do sudoeste goiano, que na época contava com aproximadamente 70.000 habitantes. Na época em que esse trabalho de investigação foi realizado, a pesquisadora exercia a função de coordenadora pedagógica da área de ciências da instituição. Esta escola, como a maioria das escolas públicas brasileiras, contava com poucos recursos financeiros, praticamente nenhum recurso didático, pouco espaço físico e uma biblioteca mal equipada. Era constituída de um amplo refeitório, uma cozinha, uma sala para depósito, banheiro masculino e feminino para os alunos, uma sala de almoxarifado, sala de professores com dois banheiros por sexo, mais dois banheiros separados por sexo para os funcionários, sala da diretora, secretaria, seis salas de aula, uma biblioteca instalada em uma grande sala e área aberta para lazer. Inicialmente a escola atendia do pré à sexta série do Ensino Fundamental. Os recursos didáticos que a escola possuía no início de suas atividades eram quadro negro, giz, apagador. Apenas no final do ano de 1994 é que foram adquiridos uma televisão e um vídeo para escola, através de campanha com os alunos. Com relação ao espaço físico, a escola tinha as salas definidas para as suas funções e não havia previsão de ampliação, não existindo espaço para montar laboratórios, ou mesmo local para colocar um armário e guardar os materiais coletados pelos alunos nas aulas de ciências, como rochas, espécies de animais, plantas, etc.

O que nos despertou atenção na época foi o espaço amplo da biblioteca, a grande procura por parte dos alunos pela sala de leitura que funcionava nesse recinto e a quantidade de livros literários e revistas em quadrinhos que havia nesta biblioteca, montada com a ajuda da comunidade e doações feitas

de outras escolas. Foi então que surgiu a idéia de trabalhar com esse tipo de material, aproveitando o recurso didático disponível na escola.

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário feito com os alunos e professores confirmaram a expectativa de que os alunos gostam e têm interesse em trabalhar com livros literários e revistas em quadrinhos. Mostraram também que os alunos gostam de livros literários (89,5%) e possuem interesse em ter aulas de Ciências com estes livros (92%). Com relação às revistas em quadrinhos, a maioria dos alunos gosta de gibis (89,75%) e gostariam que a professora trabalhasse com esse material (95,5%). Quanto aos professores, todos concordavam com a utilização desses recursos no ensino de Ciências (100%), mas, durante o ano em que foi realizada a pesquisa, nenhum dos professores os utilizou nas aulas de Ciências.

Questionamos os alunos sobre os recursos metodológicos utilizados em sala de aula e o resultado obtido foi: livro didático (70,25%), giz (21,25%), quadro giz (17,5%) e o apagador (13%) em detrimento de recursos metodológicos que estimulam o raciocínio, como revistas (5,75%), jornais (5,75%), cartazes (3,5%) e outros, como excursão, entrevista, projetos, experiências, paradidáticos, filmes, que nem foram citados. Como pudemos perceber, as aulas mantinham-se tradicionais, presas ao livro didático, à exposição pelo professor utilizando apenas giz e apagador.

Quando os alunos foram indagados sobre sugestões que dariam para sua professora para que as aulas de Ciências fossem mais interessantes, o resultado alcançado foi: experiências (25,25%), livros literários (19,25%), gibis (16%), pesquisas (11,25%), mais tarefa (7,75%), entrevista (3,5%), excursões e filmes (2,25%), atividades de desenho (2%). Conforme se pode observar, os livros literários e os gibis foram indicados em segundo e terceiro lugar, respectivamente, como recursos metodológicos de interesse dos alunos.

Por outro lado, os professores indicaram como recursos para serem utilizados nas aulas de Ciências para despertar o interesse dos alunos: experiências (67%), maquetes e trabalhos em grupo (33%), filmes e palestras (22%), programas de TV, murais e livro didático (11%). Para eles, as principais sugestões de atividades a serem realizadas em sala de aula foram: experiências (78%) e revistas em quadrinhos (22%).

Parece que os professores possuem consciência de que é necessário diversificar os recursos metodológicos para alcançar um ensino mais dinâmico e eficaz, todavia o que observamos, é que os mesmos não utilizam recursos diferenciados, ficando presos ao livro didático, não apresentando um dinamismo em suas aulas e nem interesse em buscar novos conhecimentos.

Frente ao interesse dos alunos e dos professores em trabalhar com os livros literários e gibis, passamos para uma segunda etapa do trabalho, que consistia em verificar se esses recursos podiam e deviam ser utilizados na metodologia das aulas de Ciências. Para isso selecionamos uma história de gibi - *Cadeia neles!* e um livro literário - *Chico Bento e a pescaria*. O critério utilizado para a seleção, tanto do livro quanto do gibi, foi o conteúdo. Buscaram-se materiais que trabalhassem com temáticas voltadas para o ambiente e atendessem aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências ou de Meio Ambiente. A história de gibi trabalha com a questão da cadeia alimentar dos seres vivos, e o livro literário aborda a questão da poluição das águas.

Cada recurso foi aplicado em salas de aula diferentes. A escolha das turmas foi feita de acordo com o conteúdo de Ciências específico da série e da aceitação da professora da sala.

Como esse artigo visa enfatizar a importância das revistas em quadrinhos, iremos relatar apenas o trabalho desenvolvido com esse material.

O gibi foi trabalhado na segunda série vespertino. Os objetivos eram: conceituar Cadeia alimentar; mostrar que os seres vivos dependem um dos outros e podem ser herbívoros, carnívoros, autótrofos; mostrar que alterações naturais ou induzidas no meio ambiente podem influenciar a vida dos seres vivos. As estratégias utilizadas foram a conversa informal, a fim de estabelecer vínculos com experiências vividas pelo aluno em seu meio ambiente e estabelecer elo de ligação da leitura com os problemas do cotidiano do aluno e o conteúdo a ser desenvolvido; trabalho de dupla para debate, discussão exploratória sobre o gibi, e motivação para produção textual oral e escrita sobre o tema cadeia alimentar. A avaliação foi feita durante toda a aula por meio da observação da participação dos alunos na leitura, nos questionamentos feitos, nas respostas dadas, no envolvimento nas atividades propostas e na produção individual de um livro literário com o título: A cadeia Alimentar.

Os resultados alcançados foram positivos. Os alunos ficaram interessados em trabalhar com o recurso metodológico (revista em quadrinho) apresentado, conseguiram aprender bem os conceitos novos de Ciências trabalhados nas revistas. Durante a discussão, os questionamentos levantados para os alunos foram respondidos corretamente e eles utilizavam os novos conceitos aprendidos. Construíram seu livro literário atendendo à temática cadeia alimentar e os objetivos propostos das aulas.

Concluimos que as revistas em quadrinhos são bons recursos metodológicos para serem utilizados nas aulas de Ciências. Com base nesses resultados, apresentamos algumas sugestões de revistas em quadrinhos que podem ser utilizadas como recurso didático nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental destinados aos primeiro e segundo ciclos, todas da Editora Globo/ Editora Maurício de Souza.

Revista em Quadrinhos	Título	Personagem	Temática
Almanaque do Cascão n. 26	Por que chove?	Cascão	O ciclo da natureza
Cascão n. 21	Chuva de sujeira	Cascão	Chuva ácida
Cascão n. 63	Brinquedos criativos	Cascão	Reaproveitamento
Cascão n. 209	Os seres de magma	Cascão	do lixo Vulcões
Cascão n. 214	Uma nuvem só não faz	Cascão tempestade	Prejuízos causados pelas chuvas
Magali n. 97	A mocinha	Magali	Transformações biológicas (puberdade)
Magali n. 158	Magali tão sensual	Magali	Educação sexual
Cebolinha n. 91	Meu pai não me entende	Cebolinha	Adolescência
Cebolinha n. 103	O plano do cheirinho	Cebolinha infallível	Higiene corporal
_____ n. 103	A invenção da roda	(Piteco)	Evolução científica
Parque da Mônica n. 16	Um bom motivo	(Papa-Capim)	Preservação da fauna e flora
Almanaque do Chico Bento n. 19	História do Sol	(Piteco)	Sistema solar
Chico Bento. n.º 202.	Instintos	(Papa-Capim)	Relações entre os seres vivos

À GUIA DE CONCLUSÃO

Nas revistas em quadrinhos analisadas observamos que os personagens costumam valorizar o meio ambiente onde vivem, protegendo-o de pessoas que possam depredá-lo. Principalmente nas aventuras de Chico Bento e Papa-Capim, as histórias acabam se transformando em momentos de educação ambiental. Elas não se limitam à visão irreal de uma natureza perfeita, onde todos são felizes, e sim apresentam situações que necessitam de atenção especial como: devastação das florestas, extinção da flora e da fauna, poluição dos rios, mares e ar.

As revistas em quadrinhos, além de despertar o interesse do aluno por ser um material diferenciado dos livros didáticos, possuem importância relacionada ao aspecto sociológico, pois trata-se de uma arte de comunicação em massa, que cumpre função lúdica e libertadora de tensões.

Em algumas histórias, as contradições, a dicotomia de valores entre o meio rural e o urbano ficam mais evidentes com a presença de um “primo da cidade” visitando a “roça” ou com o Chico Bento passeando na metrópole.

Não fica difícil concluirmos que as revistas em quadrinhos estão contribuindo para que a criança elabore sua concepção de ambiente, de educação ambiental e são, portanto, úteis como recurso didático para o ensino de ciências.

Concordamos com a afirmação de Georges Snyders (1993, p. 193), “para que os alunos possam extrair alegria de uma matéria ensinada, é preciso que, de uma maneira ou de outra, eles se reconheçam nela; para que os conteúdos ensinados despertem ressonâncias diretas no conjunto dos alunos, a escola deve propor temas que valorizem o conjunto dos homens, o papel das massas, suas proezas e também suas conquistas; enfim, a vida do povo numa perspectiva capaz de apoiar sua ação”.

Entendemos as revistas em quadrinhos nas aulas de Ciências como um instrumento que, se utilizado crítica e criativamente, pode se tornar um rico e interessante material didático, oportunizando ao professor ampliar sua ação educativa.

Na utilização das RQ, os alunos têm a oportunidade de discutir o conteúdo das histórias, alterando, reconstruindo ou criando novos diálogos e desfechos. Pode-se optar também por montagens teatrais; recorte e colagem; debates; seminários, sempre com a preocupação de manter o clima lúdico.

É evidente que todo o envolvimento da criança se dá de acordo com o grau de complexidade da capacidade de apreensão naquela idade e fica explícita a exigência de o professor levar em conta as condições de cada turma.

Com o objetivo de mostrar a possibilidade de utilização das revistas em quadrinhos nas aulas de Ciências como recurso didático, é que apresentamos este estudo, acreditando que professores e alunos possam encontrar muitas questões para serem discutidas e aprofundadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares Nacionais: ciências*. Brasília: MEC/SEF, v. 4, 1997.

_____. *Parâmetros curriculares Nacionais : ciências*. Brasília : MEC/SEF, v. 9, 1997.

CARRARO, Gilian. Maurício de Sousa e seus personagens visitam a escola. Qual é a mensagem que eles transmitem? *Revista Brasileira de Ciências do esporte*. Campinas: São Paulo, v. 12, 1992, p. 276-283.

CHARLOT, Bernard. *A mistificação pedagógica – realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FRACALANZA, Hilário et alli. *O ensino de ciências no primeiro grau*. 5.ed. São Paulo: Atual, 1986.

MORAES, Roque. *Ciências para as séries iniciais e alfabetização*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1992.

PRETTO, Nelson De Luca. *A ciência nos livros didáticos*. Campinas/Salvador: Unicamp/UFBA, 1985.

REIS, Márcia Santos Anjo. *Os paradidáticos no ensino de Ciências na primeira fase do Ensino Fundamental*. Goiânia, 1995. Monografia (Especialização em Ciências Físicas e Biológicas) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

_____. *Livros paradidáticos de Ciências: o ambiente como tema investigado*. Uberlândia, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

SNYDERS, Georges. *Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários*. Trad. de Cátia Ainda Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 187-195.

SOUZA, Maurício. Cadeia neles! *Revista Magali*, n. 158, p. 20-25.

_____. *Chico Bento e a pescaria*. São Paulo: Melhoramentos, 1992.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 7.ed. São Paulo: Global, 1987.